

REAÇÃO DE GUERREIRO E MACHADO EM PORTADORES DE NEOPLASIAS MALIGNAS *

*Edison Reis Lopes ***

*Fausto Edmundo Lima Pereira ***

*Edmundo Chapadeiro ***

A possibilidade de utilizar-se o *Trypanosoma cruzi* ou seus extratos como agente antineoplásico, seja em condição experimental ou humana, tem sido aventada e discutida por vários autores (3). Em alguns casos humanos, ao que parece, tem-se obtido resultados até certo ponto satisfatórios (6, 8, 5, 4, 9 e 7) enquanto que em outros demonstrou-se total ineficácia do método (2).

Baseados em dados necroscópicos, demonstramos no trabalho anterior que, em portadores da cardite chagásica crônica, não se observa qualquer efeito que impossibilite o desenvolvimento de neoplasmas malignos, especialmente os de natureza epitelial. As conclusões, entretanto, basearam-se em pequeno número de casos e, por isso mesmo, não nos foi possível estabelecer, com segurança, qualquer efeito da tripanosomíase crônica sobre as neoplasias malignas de outra natureza, particularmente conjuntiva.

Na tentativa de detectar blastomas de outra natureza, em chagásicos crôni-

cos, resolvemos ampliar a pesquisa anterior.

MATERIAL E MÉTODOS

O material de estudo consta de 100 indivíduos portadores de neoplasias malignas, adultos, procedentes da zona rural de condições sócio-econômicas semelhantes.

A reação de GUERREIRO e MACHADO foi feita segunda a técnica de ALMEIDA (1), enquanto que o diagnóstico de neoplasia maligna no estudo clínico completo dos pacientes, confirmado pelo exame histopatológico. Em alguns casos, o diagnóstico foi confirmado também pelo exame necroscópico.

RESULTADOS

A Tabela I mostra que, em 100 indivíduos portadores de neoplasias malignas, a reação de fixação de complemento foi reagente em 23 casos assim distribuídos: 11 adenocarcinomas, 10 carcinomas, 1 melanoma e 1 neurinoma maligno.

* Trabalho do Serviço de Patologia da Associação de Combate ao Câncer do Brasil Central, Uberaba, Minas Gerais.

** Patologistas.

TABELA I

Neoplasias	Sede	N.º de casos	Reação de Guerreiro-Machado	
			Reagente	Não reag.
CARCINOMAS	Colo uterino	24	21	3
	Pele	14	12	2
	Pênis	4	4	0
	Esôfago	3	3	0
	Lábio	3	3	0
	Pulmão	3	2	1
	Laringe	2	2	0
	Bexiga	2	1	1
	Pálpebra	1	0	1
	Vesícula biliar	1	0	1
	Palato	1	0	1
	TOTAL	58	48	10
ADENOPATIAS	Mama	12	8	4
	Estômago	7	4	3
	Próstata	3	1	2
	Rim	3	2	1
	Intestino grosso	2	2	0
	Tireóide	1	0	1
	Vesícula biliar	1	1	0
	Glând. salivares	1	1	0
	TOTAL	30	19	11
MELANOMAS	Pele	4	3	1
SARCOMAS	Membro inferior	1	1	0
	Membro superior	1	1	0
	Abdomen	1	1	0
	TOTAL	3	3	0
RETOTELIOMA (RETICULOSARCOMA)	Membro superior	1	1	0
DOENÇA DE HODGKIN	Linfonodo	1	1	0
ASTROCITOMA	Cérebro	1	1	0
NEURINOMA MALIGNO	Membro inferior	1	0	1
LEUCEMIA LINFÁTICA CRÔNICA		1	1	0
TOTAL GERAL		100	77	23

COMENTÁRIOS

Baseados em nossos achados atuais e anteriores, parece-nos ser possível concluir que, em portadores da tripanosomíase americana crônica, naturalmente infectados, não existe qualquer efeito inibidor sobre as neoplasias maligna de natureza epitelial, nervosa ou de melanomas. De fato, foi bastante frequente a associação da doença de Chagas a carcinoma e adenocarcinomas, tendo também ocorrido a associação da tripanosomíase americana ao melanoma e neurinoma maligno.

Como no trabalho anterior, não nos foi dado observar nenhuma caso em que ocorresse a associação da tripanosomíase com blastomas de natureza conjuntiva, especialmente o sarcoma. Talvez isto se deva ao pequeno número de casos de sarcomas estudados; todavia, não se pode afastar um possível efeito inibidor da tripanosomíase crônica sobre essa categoria de neoplasmas.

De outro lado, poder-se-ia argumentar que determinados fatores tais como procedência do doente, estado sócio-econômico, idade, hábitos e condições de vida influenciariam nos resultados. Todavia, como já salientamos, em todos os casos em que foi realizada a reação

sorológica, as condições eram as mesmas, podendo-se, portanto, afastar essa objeção.

Finalmente, deve-se frisar que nossos resultados não permitem ainda tirar conclusões definitivas sobre o efeito do *T. cruzi* em cancerosos, visto que trabalhamos com indivíduos portadores da forma crônica da doença de Chagas, naturalmente infectados, enquanto que as observações dos autores citados neste trabalho e no anterior se baseiam ou em dados experimentais ou em infecções agudas em indivíduos portadores de neoplasias já bastante avançadas.

RESUMO

É feito o estudo da associação doença de Chagas-neoplasias malignas em indivíduos GUERREIRO e MACHADO reagentes. Em 23 casos, ocorreu tal associação, sendo que em 21 casos, a neoplasia era de origem epitelial, em 1 de origem nervosa e em outro caso tratava-se de um melanoma. Baseados nesses achados e em trabalho anterior, concluem os AA. que, em chagásicos crônicos, não parece existir qualquer efeito inibidor sobre o aparecimento de neoplasias de origem epitelial, nervosa ou de melanoma.

SUMMARY

The authors study the association Chagas, disease-malignant neoplasms in individuals with positive reaction of Machado-Guerreiro. In 23 cases such association has occurred. In 21 cases the neoplasm was epithelial in origin; in one case nervous and the last was

a melanoma. Based upon these findings and in a previous work, the aa. conclude that it doesn't seem to exist any inhibitor effect on the appearance of neoplasms of epithelial origin, nervous origin or melanomas, in chronic chaga sic individuals.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — ALMEIDA, J. O. — Técnica de la reacción de fijación del complemento em gotas para excluir donadores de sangue chagasicos. Bol. Of. San. Pan. — 55: 133-145, 1963.
- 2 — AMATO NETO, V., MAFALDI, C. e BIANCHI, A. — Comprovação de mais um caso de transmissão da doença de Chagas por transfusão de sangue. O Hospital, 66 (1): 143-150, 1963.
- 3 — CHAPADEIRO, E., LOPES, E. R., MESQUITA, P. M. e PEREIRA, F. E. L. — Ocorrência de neoplasias malignas associadas a doença de Chagas. O Hospital, 66 (4): 11-114, 1964.
- 4 — COUDERT, J. — Que peut-on attendre de l'utilisation des extraits' de Trypanosoma cruzi dans le traitement des néoplasmes. La Semaine des Hopitaux de Paris, 44: 1.290-1.294, 1958.
- 5 — GALLIARD, H. BRUMPT, L. C. et MARTINEZ, R. — Infections experimentales a Trypanosoma cruzi Chagas chez l'homme a propos de la biothérapie du cancer. Bull. Soc. Patho. Exot. XLIII (3-4): 204-216, 1950.
- 6 — MALISSOF, W. M. — in Galliard e Cols., 1950.
- 7 — PESSOA, S. B. — Anais da Reunião sobre doença de Chagas. Rev. Goiana Med. 9, suplemento, 233-293, 1963.
- 8 — SPAIN, D. M., MOLOMUTH, N. et WARSHAW, L. — in Coudert, 1956.
- 9 — SVIATOUKHINE, B. M. — in Coudert, J. — Recherches sur quelques actions d'un extrait de T. cruzi sur les celules cancéreuses. Anais do Congresso Internacional sobre a doença de Chagas — II: 447-457, 1961.